RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA: O TRÍPTICO CONSERVADOR COMO DISPOSITIVO DE PROSELITISMO E ESVAZIAMENTO DO BEM COMUM

GOD, HOMELAND, AND FAMILY: THE CONSERVATIVE TRIPTYCH AS A DEVICE FOR PROSELYTISM AND THE EMPTYING OF THE COMMON GOOD

DIOS, PATRIA Y FAMILIA: EL TRÍPTICO CONSERVADOR COMO DISPOSITIVO DE PROSELITISMO Y VACIAMIENTO DEL BIEN COMÚN

Marco Antônio Teixeira de Paula
Mestrando em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: marcodepaula137@gmail.com

Silvia Clicia Corrêa dos Santos de Paula
Mestranda em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: silviaclicia@gmail.com

José Ailton de Sousa Filho
Mestrando em Teologia Profissional, Faculdades EST, Brasil
E-mail: teologo.sousa@gmail.com

Resumo

Este artigo analisa a reatualização e a instrumentalização político-partidária do lema "Deus, Pátria e Família" na contemporaneidade brasileira. Investiga-se como esse tríptico conceitual, historicamente ligado a movimentos de corte autoritário, operacionaliza na atualidade como um conectivo de fechamento cognitivo, polarização e marketing eleitoral. Sob o aporte teórico da biopolítica de Michel Foucault, da fragmentação identitária na modernidade líquida de Zygmunt Bauman, da perda de sentido existencial de Viktor Frankl e da teologia pública e libertadora de Leonardo Boff, o trabalho discute o sequestro das categorias da fé, da soberania e da microssociologia familiar para fins de manutenção do poder. Conclui-se que o uso proselitista e messiânico do lema esvazia a política de seu fim teleológico primordial a busca pelo bem comum e a justiça social, substituindo o debate democrático por um maniqueísmo instrumentalizador que fragmenta o tecido social.

Palavras-chave: Deus, Pátria e Família; Marketing Político; Teologia Pública; Biopolítica; Bem Comum.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

Abstract

This article analyzes the contemporary Brazilian reactivation and political-party instrumentalization of the motto "God, Homeland, and Family." It investigates how this conceptual triptych, historically linked to authoritarian movements, operates today as a device for cognitive closure, polarization, and electoral marketing. Under the theoretical framework of Michel Foucault's biopolitics, Zygmunt Bauman's identity fragmentation in liquid modernity, Viktor Frankl's loss of existential meaning, and Leonardo Boff's public and liberation theology, this study discusses the hijacking of the categories of faith, sovereignty, and family microsociology for the purpose of maintaining power. It concludes that the proselytizing and messianic use of the motto empties politics of its primary teleological aim—the pursuit of the common good and social justice—replacing democratic debate with an instrumentalizing Manichaeism that fragments the social fabric.

Keywords: God, Homeland, and Family; Political Marketing; Public Theology; Biopolitics; Common Good.

Resumen

Este artículo analiza la reactualización e instrumentalización político-partidaria del lema "Dios, Patria y Familia" en la contemporaneidad brasileña. Se investiga cómo este tríptico conceptual, históricamente vinculado a movimientos de corte autoritario, opera en la actualidad como un conectivo de cierre cognitivo, polarización y marketing electoral. Bajo el aporte teórico de la biopolítica de Michel Foucault, la fragmentación identitaria en la modernidad líquida de Zygmunt Bauman, la pérdida de sentido existencial de Viktor Frankl y la teología pública y liberadora de Leonardo Boff, el trabajo discute el secuestro de las categorías de la fe, la soberanía y la microsociología familiar para fines de mantenimiento del poder. Se concluye que el uso proselitista y mesiánico del lema vacía a la política de su fin teleológico primordial —la búsqueda del bien común y la justicia social—, sustituyendo el debate democrático por un maniqueísmo instrumentalizador que fragmenta el tejido social.

Palabras clave: Dios, Patria y Familia; Marketing Político; Teología Pública; Biopolítica; Bien Común.

1. Introdução

O espaço público contemporâneo é marcado pela saturação de discursos de ordem messiânica e moralizante que visam mobilizar afetos primários em

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

detrimento do debate racional sobre políticas públicas e justiça social. Nesse cenário de fadiga democrática, fórmulas discursivas outrora pertencentes a regimes autoritários do século XX ressurgem com força renovada. O caso mais emblemático no cenário político-eleitoral brasileiro recente é a revitalização do slogan "Deus, Pátria e Família".

Originalmente estruturado no seio do fascismo europeu (notadamente no salazarismo português) e adaptado ao contexto nacional pela Ação Integralista Brasileira (AIB) na década de 1930, o lema foi reabilitado como um poderoso bordão de engajamento digital e partidário. Esse reaparecimento, contudo, não constitui uma ingênua homenagem ao passado, mas uma tecnologia discursiva deliberada. O tríptico funciona como um significante vazio que, ao ser preenchido por anseios morais e ressentimentos difusos, sequestra o debate democrático.

A política, em sua dimensão clássica e integral, pressupõe a busca pelo bem comum, isto é, a garantia de condições estruturais, econômicas e sociais que permitam a realização plena de todos os membros de uma coletividade. Quando o debate é capturado por um proselitismo moral que divide a sociedade entre os defensores da "trindade sagrada" e seus supostos inimigos, o bem comum é sacrificado no altar do pragmatismo eleitoral. Este artigo propõe-se a desvelar as engrenagens desse dispositivo de persuasão, analisando como Deus, a pátria e a família são reduzidas a mercadorias discursivas em um mercado pelos votos.

2. O "Deus" do Mercado Eleitoral: O Sequestro do Sagrado e a Teologia do Poder em Leonardo Boff

A primeira categoria do tríptico, a invocação do nome de Deus no contexto político-partidário, operacionaliza como o que a sociologia da religião chama de legitimação transcendental do poder político. Ao associar uma plataforma partidária ou uma candidatura específica à vontade divina, o proselitismo anula a dimensão

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

laica do Estado e retira as propostas políticas do campo da avaliação técnica e ética para inseri-las no campo dogmático inquestionável.

Sob a perspectiva da teologia da libertação de Leonardo Boff, esse processo constitui uma violência hermenêutica e uma perversão do próprio cerne da revelação judaico-cristã. Boff (1998) argumenta que o Deus revelado na história não é um Deus de privilégios ou de legitimação das elites dominantes, mas o Deus da vida, que se manifesta preferencialmente na defesa dos oprimidos, dos marginalizados e dos vulnerabilizados pela injustiça social. Quando Deus é reduzido a um cabo eleitoral de discursos excludentes, ocorre o que Boff caracteriza como uma idolatria do poder: "O perigo de todas as teologias do poder é que elas usam a transcendência para divinizar o histórico, tornando absolutas as decisões políticas de grupos particulares" (BOFF, 1981, p. 88 – 94).

A instrumentalização de "Deus" no slogan serve, portanto, para blindar o político de críticas racionais. Se o governante ou o candidato é o escolhido do Criador, qualquer oposição ao seu governo deixa de ser uma divergência política legítima e passa a ser rotulada como "heresia" ou "ataque às forças do mal". Esse maniqueísmo eleitoral destrói a possibilidade da solidariedade social. O Deus invocado para apartar pessoas e justificar a exclusão social de minorias é o avesso do Deus da comunhão e da partilha. A divindade, nessa lógica proselitista, é esvaziada de sua ética profética e transformada em um desejo ideológico destinado a anestesiar a consciência crítica das classes populares.

3. A "Pátria" Exclusivista: O Nacionalismo como Dispositivo de Divisão em Michel Foucault

A segunda âncora do lema, a "Pátria", é reconfigurada não como um contexto de cidadania partilhada, direitos sociais e soberania econômica, mas como um símbolo de exclusão e controle biopolítico. O nacionalismo promovido

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

pelo proselitismo partidário contemporâneo assenta-se na criação de um inimigo interno e na militarização simbólica do cotidiano.

Para compreender como esse nacionalismo de fachada funciona como um dispositivo de controle social, recorremos à arqueogenealogia de Michel Foucault. Em seus estudos sobre a biopolítica e o racismo de Estado, Foucault (1975 – 1976) demonstra como o poder soberano moderno necessita traçar fronteiras rígidas entre os que devem "viver" e os que devem "morrer" (ou serem marginalizados). A pátria, nesse sentido, deixa de ser a comunidade política inclusiva e torna-se um dispositivo de segurança e de exclusão.

O discurso “patriótico-partidário” operacionaliza uma ruptura no corpo social. A pátria pertence apenas aos "verdadeiros patriotas" aqueles que se alinham ideologicamente ao grupo no poder. Aqueles que demandam direitos trabalhistas, justiça ambiental ou igualdade de gênero são sumariamente rotulados como "traidores da pátria" ou "ameaças externas/internas".

A pátria do lema não garante educação, saúde pública de qualidade ou soberania alimentar aos seus cidadãos(ãs). Contrário a isso, ela é frequentemente utilizada para encobrir a entrega de riquezas nacionais e o desmonte de direitos sociais sob um manto de retórica ufanista, símbolos nacionais e desfiles militares. O patriotismo do slogan é, portanto, uma camada estética vazia, cujo único propósito é desviar a atenção das massas da degradação material de suas vidas enquanto cria uma sensação de pertencimento ilusório baseado no ódio ao divergente.

4. A "Família" Instrumentalizada: A Defesa da Ordem Microssocial e a Liquidez de Bauman

A terceira e última pilastra do tríptico, a "Família", é mobilizada como o baluarte final de resistência contra uma suposta conspiração moral que visa destruir as bases da sociedade ocidental. O proselitismo eleitoral apropria-se da

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

angústia genuína das pessoas em relação à fragilização das relações afetivas contemporâneas, prometendo a restauração de um modelo patriarcal e idealizado de família como um antídoto para todas as crises estruturais.

Esse aparelhamento da esfera privada encontra uma explicação sociológica precisa na teoria da modernidade líquida de Bauman. Na sociedade contemporânea, marcada pela desregulamentação dos mercados, pela precarização do trabalho e pela volatilidade dos laços afetivos, o indivíduo experimenta um desamparo ontológico sem precedentes. Bauman (2001) destaca que a perda de comunidades sólidas e protetoras empurra as pessoas para uma busca desesperada por abrigos seguros contra a incerteza do mundo exterior.

O apelo à defesa da "família" pelo marketing político atua diretamente nessa ferida existencial. Ao vender a ilusão de que a crise econômica, o desemprego e a violência urbana são subprodutos de uma "crise moral da família tradicional", os partidos evitam discutir as verdadeiras causas materiais dessas mazelas, assim como neutraliza as prospecções de mundo e de consequência social. Bauman, ratifica que: "A privatização das utopias e a desintegração dos laços sociais transferem para os ombros individuais a tarefa de resolver problemas que são, na verdade, de ordem pública e coletiva" (BAUMAN, 2001, p. 42 – 43).

O lema defende uma família abstrata e higienizada, enquanto ignora as necessidades reais das famílias concretas que habitam as periferias sociais. Não há, na agenda proselitista, preocupação com a segurança alimentar das mães solo, com o desemprego dos chefes de família ou com a violência doméstica. A "família" do slogan é um desejo ideológico utilizado para moralizar debates socioeconômicos e canalizar a angústia líquida das pessoas em pânicos morais artificiais, consolidando o controle eleitoral por meio do medo.

5. O Vazio de Sentido e a Busca por Salvação Política em Viktor Frankl

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

A extraordinária eficácia psicológica do lema "Deus, Pátria e Família" sobre parcelas expressivas da população não pode ser compreendida apenas como alienação cognitiva; trata-se de um fenômeno que responde a uma profunda patologia existencial da modernidade tardia. Viktor Frankl, ao estruturar a Logoterapia, alertou para o fato de que a frustração da necessidade humana primordial de significado gera o que ele denominou de vazio existencial.

Segundo Frankl (2008), o vácuo de sentido gerado pelo colapso das grandes narrativas existenciais e pela mercantilização da vida cotidiana é frequentemente compensado pela busca desmedida por poder, dinheiro ou, de forma mais perigosa, pelo conformismo e pelo totalitarismo. Quando as pessoas não encontram um sentido intrínseco para suas vidas, tornam-se presas fáceis para sistemas de crenças fechados que lhes oferecem uma identidade coletiva pronta e uma missão pretensamente heroica.

O slogan "Deus, Pátria e Família" oferece exatamente esse refúgio existencial contra o niilismo e a insignificância. Ao engajar-se ativamente no proselitismo partidário baseado nessa tríade, a pessoa comum sente que sua vida diária muitas vezes monótona, precária e invisível ganha uma estatura cósmica. Ele não é mais apenas um trabalhador precarizado; ele é um "soldado do bem" lutando por Deus, protegendo sua pátria e salvaguardando sua família contra inimigos invisíveis e perversos.

Frankl (1990) adverte que a fusão entre a necessidade de sentido e o fanatismo coletivo é a gênese das grandes tragédias sociais. O proselitismo político-partidário sequestra a "vontade de sentido" das pessoas, canalizando-a não para a autotranscendência, para o amor ao próximo ou para a edificação de um mundo mais justo, mas para a autogratificação de base egocêntrica do grupo político e para a manutenção de estruturas de dominação. O engajamento apaixonado no lema substitui a busca honesta pelo significado da existência, por uma instabilidade emocional coletiva que destrói a empatia e a capacidade de ver e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

escutar o outro. Na perspectiva de Silva e Klemz (2024), é a inversão da ética da responsabilidade.

6. O Esvaziamento do Bem Comum e a Redução da Política ao Espetáculo Moral

A consequência mais alarmante da hegemonia discursiva do tríptico "Deus, Pátria e Família" no debate público é o completo esvaziamento da política como a arte de gerir o bem comum. Na atualidade, a espetacularização atingiu todas as esferas da sociedade (KLEMZ, 2023; 2025). A tradição filosófica clássica, de Aristóteles a Tomás de Aquino, sempre compreendeu a política como a busca pela felicidade coletiva por meio da justiça, da prudência e da distribuição equitativa dos bens da pólis.

O proselitismo partidário contemporâneo inverte essa lógica. Ao reduzir a ação política ao plano de espetacularização moral, as discussões urgentes sobre reforma tributária progressiva, preservação ambiental, financiamento da ciência, valorização da educação e seu desenvolvimento, saúde pública universal e erradicação da fome são deliberadamente postas em segundo plano ou totalmente silenciadas. O debate orçamentário e a distribuição de recursos públicos que é onde a política de fato se materializa, passam a ser operacionalizados nas sombras, longe dos olhos da população que está entretida e polarizada pelas discussões sobre o lema moral.

O bem comum pressupõe a integração e o cuidado com a totalidade do corpo social. O slogan, no entanto, é intrinsecamente segregador. Ele cria uma falsa congruência entre moralidade individual e competência administrativa, sugerindo de forma enganosa que basta um governante professar fidelidade à pátria, à família tradicional e a Deus para que o país prospere. Essa redução do debate técnico a jargões morais pavimenta o caminho para a incompetência de

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

gestão, a corrupção oculta e a perpetuação da desigualdade extrema, asfixiando os ideais democráticos que deveriam reger uma sociedade plural.

6. Conclusão

A análise crítica do lema "Deus, Pátria e Família" revela que sua eficácia como ferramenta de engajamento político-partidário reside na sua capacidade de colonizar o imaginário social e instrumentalizar sentimentos profundamente humanos a fé, o pertencimento comunitário e o amor familiar em prol de projetos particulares embrionados de poder. Sob a fachada da preservação de valores sagrados, operacionaliza-se o desmonte do bem comum e a desintegração dos laços sociais de solidariedade.

Desconstruir esse dispositivo exige uma resposta multidimensional. No campo sociopolítico, faz-se imperioso reafirmar a laicidade do Estado e a centralidade das políticas públicas inclusivas como as únicas vias legítimas para a promoção da verdadeira dignidade humana e do bem comum. No campo teórico e teológico, o resgate de uma hermenêutica emancipatória inspirada pela teologia profética de Leonardo Boff é essencial para libertar o nome de Deus do cativeiro ideológico em que foi confinado.

A pátria real não se constrói com símbolos “patrióticos” e armas, mas com justiça distributiva, soberania nacional legítima e respeito à pluralidade de seu povo. A família real não é preservada por meio de cruzadas morais eleitoreiras, mas através de salários dignos, creches públicas, moradia e proteção contra a violência. Libertar esses conceitos do aparelhamento proselitista é o primeiro passo para que a política possa voltar a ser o que originalmente foi chamada a ser: a edificação coletiva de uma sociedade livre, justa, solidária e verdadeiramente humana.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/06/2026 - **Accepted:** 28/07/2026
Vol: 08.07
DOI: 10.66104/kdd88459
Pages: 1-10

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOFF, Leonardo. **Teologia do Cativeiro e da Libertação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOFF, Leonardo. **Igreja**: carisma e poder. Ensaio de eclesiologia militante. Petrópolis: Vozes, 1981.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FRANKL, Viktor E. **A Vontade de Sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. Tradução de Paulo de Tarso de Oliveira. São Paulo: ERealizações, 1990.

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KLEMZ, Charles. **O rosto de Cristo na diversidade humana das redes sociais digitais**. 2023. 177 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2023. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1167/1/klemz_c_td.pdf. Acesso em 30 jan. 2026.

KLEMZ, Charles. **A diversidade humana nas redes sociais digitais**: um estudo a partir da teologia. Veranópolis, RS: Diálogo Freiriano, 2025.

SILVA, A. R. L. da; KLEMZ, C. A ética de Dietrich Bonhoeffer em diálogo com Ênio Mueller. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e11149, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-006. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11149. Acesso em: 28 nov. 2025.